



Trabalho 9

CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO CRÍTICO REFLEXIVO DO ALUNO

Isamara Correa Lemos* Eloisa Helena Santos**

Introdução

Atualmente, a formação de profissionais de saúde tem sido intensamente repensada em decorrência das mudanças estruturais do mundo contemporâneo, que se refletiram nos aspectos político, econômico, cultural, social e tecnológico. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), que passaram a orientar a formação dos profissionais de saúde do século XXI, definem que o desenvolvimento de habilidades e competências do egresso dos cursos de graduação em enfermagem deve estar dirigido para uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva. O pensamento crítico-reflexivo interpela os profissionais de saúde, redimensiona seus olhares e desafia-os a reavaliar as práticas em saúde que sejam pautadas em um saber linear e reducionista. Embora mencionado como objetivo relevante a ser alcançado nos programas curriculares, o desenvolvimento de pensamento crítico parece um mistério na prática docente ao se observar as dificuldades apresentadas nesta prática. Um duplo problema relacionado a esse esforço mental crítico-reflexivo refere-se a uma definição clara do que ele é, aliado a uma dificuldade da sua aplicação na enfermagem. Alguns autores associam o pensamento crítico-reflexivo ao processo de enfermagem, método científico do cuidar, incorporado à prática para direcionar o cuidado ao paciente. No entanto, o cuidado de enfermagem, de um modo geral, ainda se apresenta fortemente centrado na doença. O pensamento crítico-reflexivo associado ao processo de enfermagem é capaz de ampliar o campo de visão para além das históricas fórmulas prescritivas e normativas e, sobretudo, para além dos modelos atualmente instituídos como norteadores de uma assistência centrada no ser humano. A constante busca, para encontrar estratégias que possibilitem a utilização de recursos inovadores, como forma de colocar em prática um ensino que resulte na formação de um aluno consciente do seu papel na sociedade e na profissão em que estará inserido, apresenta-se como uma preocupação na prática docente em enfermagem.

Objetivo

Analisar as concepções e estratégias do professor do curso de Enfermagem em seu esforço para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória de natureza qualitativa com utilização de dados quantitativos. Os sujeitos da pesquisa foram os professores que ministram a disciplina estágio curricular supervisionado dos 7º e 8º períodos do curso de graduação em enfermagem

* Enfermeira. Mestre em Educação pelo Centro Universitário UNA. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Docente do curso de graduação em enfermagem e especialização em Terapia Intensiva do Centro Universitário UNA. E-mail: isamara.correa@hotmail.com

** Professora do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. Membro da Rede Franco-lusófona Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento e de seu Comitê Científico. Doutora em Educação, Pós-Doutora em Sociologia do Trabalho e em Ergologia. Mestre em Educação e Graduada em Serviço Social. Foi professora convidada da Universidade de Paris X. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFMG onde trabalhou até 2003. Membro fundadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação do qual foi coordenadora. Experiências profissionais: assistente social da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; ensino superior (doutorado, mestrado, especialização, graduação), ensino fundamental, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão pública, consultorias, conferências, pareceres. Membro de comissões/conselhos editoriais de periódicos. Orientações acadêmicas, especialmente em nível de mestrado e doutorado.



Trabalho 9

em uma instituição de ensino privada localizada em Belo Horizonte. Os dados foram coletados a partir de questionário e entrevista semi-estruturada. O questionário foi aplicado a uma amostra de n=12 professores.

As entrevistas foram realizadas com 08 professores aleatoriamente, adotando-se a técnica de saturação dos dados para cessar a realização das demais entrevistas. Para explorar e aprofundar a análise dos dados que emergiram das entrevistas foi utilizado o método de análise de conteúdo.¹

Resultados e discussão

Na Enfermagem moderna, o processo de enfermagem vem sendo muito discutido como ferramenta para o aperfeiçoamento da prática profissional. É, pois, entendido como um instrumento metodológico que provê um guia sistematizado para o desenvolvimento de um estilo de pensamento que direciona os julgamentos clínicos necessários para a assistência de enfermagem. O pensamento crítico facilita o desenvolvimento cognitivo requerido pelo processo de enfermagem.² Apesar de a literatura na área de enfermagem trabalhar com o conceito de pensamento crítico extremamente vinculado ou equiparado a processo de enfermagem, não houve na análise na fala dos professores a associação de pensamento crítico-reflexivo a esse método assistencial do enfermeiro. Seus conceitos se aproximaram mais da capacidade de analisar problemas e refletir criticamente sobre estes, sem, contudo, ser associado ao método de cuidar em enfermagem. As diversas definições de pensamento crítico-reflexivo enfatizam determinadas categorias, como por exemplo, raciocínio lógico, habilidades intelectuais e atitudes questionadoras para a tomada de decisão. O conceito de pensamento crítico na enfermagem, se analisado segundo a ótica de Watson e Glaser³, se associa à concepção de *racionalidade técnica*. A partir do modelo da racionalidade técnica, a prática profissional é magistralmente instrumental, dirigida à solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas. Os conceitos referidos pelos professores do estudo contrapõem a concepção de pensamento crítico associado a uma racionalidade técnica, aproximando-se mais daquilo que Paulo Freire chamou de “capacidade reflexiva”. Os métodos de ensino utilizados com maior frequência pelos professores entrevistados são: aula expositiva (n=10), discussão de casos clínicos (n=9) e trabalho em grupo (n=9). A ênfase na aula expositiva, que configura a denominada aula magistral, evidencia uma prática educativa ainda tradicional com pouca participação do aluno. A aula expositiva dificilmente pode abordar outra coisa que não sejam conteúdos conceituais; a partir dela, pode-se expor exemplos da realização de algum conteúdo procedimental, mas a abordagem é basicamente conceitual. Contrapondo a essa abordagem tradicional, os trabalhos em grupo, seminários e a discussão de casos clínicos favorecem um processo de ensino-aprendizagem em que o aluno é mais autônomo na produção e aquisição do conhecimento, fazendo com que seja protagonista deste processo.⁴ Essas atividades são discutidas pelos professores como capazes de estimular o pensamento crítico-reflexivo, à medida que favorece a argumentação. O estudo de caso, ou

* Enfermeira. Mestre em Educação pelo Centro Universitário UNA. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Docente do curso de graduação em enfermagem e especialização em Terapia Intensiva do Centro Universitário UNA. E-mail: isamara.correa@hotmail.com

** Professora do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. Membro da Rede Franco-lusófona Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento e de seu Comitê Científico. Doutora em Educação, Pós-Doutora em Sociologia do Trabalho e em Ergologia. Mestre em Educação e Graduada em Serviço Social. Foi professora convidada da Universidade de Paris X. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFMG onde trabalhou até 2003. Membro fundadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação do qual foi coordenadora. Experiências profissionais: assistente social da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; ensino superior (doutorado, mestrado, especialização, graduação), ensino fundamental, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão pública, consultorias, conferências, pareceres. Membro de comissões/conselhos editoriais de periódicos. Orientações acadêmicas, especialmente em nível de mestrado e doutorado.



Trabalho 9

grupos de discussão clínicas (GD), envolve o uso de situações clínicas para favorecer ou estimular o aluno a adquirir novos conhecimentos ou reorganizar antigos conceitos. Estas atividades “exploram semelhanças percebidas entre as interações de uma aula prática e as de um mundo prático”.⁵ A interação teoria e prática vivenciada durante os estágios também favorece o desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo, pois permite que o problema seja elaborado a partir da realidade manifesta e significativa para os alunos. Na problematização, a relação dialética prática-teoria-prática, é o eixo básico de orientação do processo, tendo como ponto de partida e de chegada do processo de ensino e aprendizagem, a realidade social, sendo indispensável ao desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo.

Considerações finais

O pensamento crítico-reflexivo na concepção dos professores deste estudo ultrapassa o conceito comumente definido na literatura da enfermagem e associa-se a uma capacidade de reflexão e ação dentro de contextos amplos e complexos, não restritos unicamente ao campo de conhecimento técnico-científico da enfermagem. Porém, os professores demonstram dificuldade em conceituar o termo pensamento crítico-reflexivo e nenhum deles faz menção ao processo de enfermagem. As estratégias de ensino para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo têm características inovadoras, o uso da metodologia da problematização, abordagem baseada em problemas. Estas metodologias, conforme evidenciam outros estudos, são amplamente utilizadas nas instituições de ensino da área da saúde, sobretudo por se tratarem, do ponto de vista epistemológico, como sendo metodologias ativas que se caracterizam por centrarem-se na aprendizagem experiencial, portanto, na efetiva articulação teoria e prática.

Descritores: Enfermagem. Pensamento crítico. Educação.

Eixo 1: Ensino de Enfermagem

Referencias

- 1 Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- 2 Sedlak CA, Ludwich R. Dressing up nursing diagnoses; a critical thinking strategy. *Nurse Educator*, v.11, n.4, p. 19 - 22, jul.-ago. 1996.
- 3 Watson G, Glaser E. *Watson-Glaser Critical Thinking Appraisal*. San Antonio, TX: The Psychological Corporation; 1980.
- 4 Schön D. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design pra o ensino e a aprendizagem*. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed; 2000.

* Enfermeira. Mestre em Educação pelo Centro Universitário UNA. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Docente do curso de graduação em enfermagem e especialização em Terapia Intensiva do Centro Universitário UNA. E-mail: isamara.correa@hotmail.com

** Professora do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. Membro da Rede Franco-lusófona Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento e de seu Comitê Científico. Doutora em Educação, Pós-Doutora em Sociologia do Trabalho e em Ergologia. Mestre em Educação e Graduada em Serviço Social. Foi professora convidada da Universidade de Paris X. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFMG onde trabalhou até 2003. Membro fundadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação do qual foi coordenadora. Experiências profissionais: assistente social da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; ensino superior (doutorado, mestrado, especialização, graduação), ensino fundamental, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão pública, consultorias, conferências, pareceres. Membro de comissões/conselhos editoriais de periódicos. Orientações acadêmicas, especialmente em nível de mestrado e doutorado.



Trabalho 9

5 Zabala, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed; 1998, 224 p.

* Enfermeira. Mestre em Educação pelo Centro Universitário UNA. Especialista em Terapia Intensiva Adulto pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Docente do curso de graduação em enfermagem e especialização em Terapia Intensiva do Centro Universitário UNA. E-mail: isamara.correa@hotmail.com

** Professora do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA. Membro da Rede Franco-lusófona Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento e de seu Comitê Científico. Doutora em Educação, Pós-Doutora em Sociologia do Trabalho e em Ergologia. Mestre em Educação e Graduada em Serviço Social. Foi professora convidada da Universidade de Paris X. Professora adjunta da Faculdade de Educação da UFMG onde trabalhou até 2003. Membro fundadora do Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação do qual foi coordenadora. Experiências profissionais: assistente social da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte; ensino superior (doutorado, mestrado, especialização, graduação), ensino fundamental, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão pública, consultorias, conferências, pareceres. Membro de comissões/conselhos editoriais de periódicos. Orientações acadêmicas, especialmente em nível de mestrado e doutorado.